

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RESULTADOS DA CONSULTA ONLINE

28 de junho – 4 de julho de 2021

A FINALIZAR O ANO, O EXCESSO DE TRABALHO CONSTITUI UMA DAS MAIS FORTES PREOCUPAÇÕES NAS NOSSAS ESCOLAS

60% dos profissionais da Educação assinalam o excesso de trabalho como uma das suas mais fortes preocupações.

Esta é uma das conclusões da consulta que a FNE realizou entre 28 de junho e 4 de julho e que teve 1295 respondentes.

Com efeito, chamados a escolher três das maiores preocupações com a sua atividade profissional, 60,3% referem o excesso de trabalho, e 52,9% assinalam a saúde mental e o seu bem-estar, o que obviamente está associado ao registo anterior. O comportamento dos alunos e a avaliação de desempenho constituem as fontes de preocupação que são depois assinaladas pelos respondentes.

A este propósito, importa assinalar que no decurso do mês de junho esteve no site da FNE uma pergunta sobre a apreciação da quantidade de trabalho a que estes profissionais da Educação foram chamados ao longo do último ano, e 75% dos participantes – cerca de 600 – responderam que aumentou significativamente.

Deste modo, ambas as consultas são consistentes e deixam uma clara denúncia sobre a excessiva carga de trabalho que hoje recai sobre os educadores e professores portugueses.

As respostas apontaram, entre outras, para o excesso de trabalho burocrático, traduzido em solicitações constantes – através de email -, como um fator perturbador para as condições de preparação de atividades letivas, conduzindo à exaustão.

As condições para apoio aos alunos quando foi retomado o ensino presencial

A consulta que decorreu entre 28 de junho e 4 de julho debruçou-se também sobre as condições de que os educadores e professores dispuseram para acompanharem os alunos desde que se retomou a atividade letiva presencial, sendo que 70,9% dos inquiridos afirmou que as suas escolas definiram planos de intervenção pedagógica nesta situação e com vista à promoção do sucesso educativo. Mas um quarto dos participantes (24,8%) disse que a escola não teve condições para concretizar os seus planos de intervenção, e 36,6% afirma mesmo que não teve acesso aos apoios de que precisou para o trabalho que

quis desenvolver com os seus alunos, sendo que 33,2% sublinha mesmo que não teve acesso aos recursos digitais de que precisou para o trabalho docente.

Acesso a formação contínua

Outra área sensível sobre a qual a FNE quis conhecer a opinião dos docentes portugueses era a do acesso a formação de capacitação digital, ao longo do último semestre, e 61,3% respondeu que não frequentou e 27,9% afirma mesmo que teve de pagar formação durante o tempo de pandemia, e 34,2% escolheu ofertas de formação contínua da sua escolha, e independentemente das ofertas formativas do seu Centro de Formação.

Respeito pelas normas de saúde e segurança

Em relação ao cumprimento das normas de segurança nas escolas desde que se retomou a atividade letiva presencial, 58,2% dos respondentes assinalaram que os alunos não cumpriram todas as regras de segurança dentro das escolas, especificando particularmente o distanciamento físico e o uso da máscara fora da sala de aula. Ainda a este nível, as respostas identificavam a partilha de objetos, as aglomerações nos intervalos e também por ocasião das entradas e saídas do recinto escolar como situações concretas de incumprimento das normas estabelecidas.

Relação com as Famílias

Esta consulta permitiu ainda concluir que os educadores e professores portugueses assinalaram que, em 16,3% houve uma melhoria da relação entre as Famílias e os professores ao longo do último semestre – que incluiu o tempo de interrupção da atividade letiva, desde janeiro deste ano.

Condições para o trabalho colaborativo

Mas importa finalmente referir que 24,6% dos educadores e professores portugueses assinalaram que pioraram as condições para a realização de trabalho colaborativo entre docentes, desde que se retomou a atividade letiva presencial.

Obviamente que estes resultados constituem um contributo precioso para a consistência do trabalho de ação reivindicativa que a FNE tem de desenvolver.

Esta foi a última consulta online que a FNE promoveu neste ano letivo para acompanhamento da situação nas nossas escolas, nas quais estiveram envolvidos, no total, mais de 4000 profissionais.

No próximo ano letivo, e já em novembro, vai ser lançada uma nova consulta sobre as condições de abertura do novo ano.